

Tecendo Poemas

Vol. IX



ADEMIR PASCALE - ORGANIZADOR

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-01-73020-2
2025
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

CONSTRUCTO, POR ANA CLARA GOMES VIEIRA, PÁG. 05
ROSA I, POR F Y C N, PÁG. 07
ROSA II, POR F Y C N, PÁG. 09
O ASTRÔNOMO, POR GABRIEL FERREIRA QUATTER, PÁG. 11
SONHO ANUNCIADO, POR GABRIELA SERAPHINE, PÁG. 13
ESPAÇO, POR ISABEL CRISTINA CAZADEI DE ARAÚJO, PÁG. 15
PARA O ADEUS, O MOMENTO DO OI, POR IZABEL SILVEIRA BUENO, PÁG. 17
FINAL, POR IZABEL SILVEIRA BUENO, PÁG. 19
NA MARGEM DO RIO LETE, POR LUIGI BOSCARIOL, PÁG. 22
PRESENÇA, POR MAICON SILVA SANTOS JÚNIOR, PÁG. 25
O NADA, POR MAICON SILVA SANTOS JÚNIOR, PÁG. 27
BORBOLETAS PRETAS ACINZENTAM A ESCURIDÃO?, POR OIOLANDA MOREIRA DA COSTA, PÁG. 29
FOI QUASE TUDO VERDADE, POR PAULO DE CARVALHO COELHO, PÁG. 31
TODOS FILHOS DE ABRAÃO, POR POLACO, PÁG. 33
40 ANOS - CSA/1985, POR POLACO, PÁG. 35
MEU MUNDO, POR PRISCILA REIS, PÁG. 37
INTRADUZÍVEL, POR SARA IZIDÓRIO, PÁG. 41
A SOMBRA DA REALIDADE IDEAL, POR SARA IZIDÓRIO, PÁG. 43
VERSÕES DE MIM, POR SARA IZIDÓRIO, PÁG. 45
O MILAGRE É VOCÊ, POR SARA IZIDÓRIO, PÁG. 47
CUSTO A PAGAR, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 50
DESATENÇÃO, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 52
CARTA: O QUE O MEU EU DE 35 FALARIA PARA MEUS 15, POR TAMY FREITAS, PÁG. 54
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 57

Tecendo Poemas

Vol. IX



ADEMIR PASCALE - ORGANIZADOR

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

CONSTRUCTO

Por Ana Clara Gomes Vieira

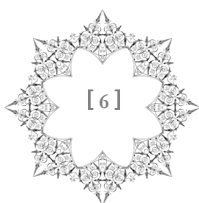
A escritora Ana Clara Gomes Vieira, natural de Uberlândia (MG), é formada em Direito pela Universidade Federal de Uberaba e tem como objetivo consolidar-se na carreira literária. Escreve em diversos gêneros de prosa, com destaque para a fantasia, o drama e o romance histórico. O poema, por sua vez, tornou-se parte de sua rotina criativa, sendo cultivada diariamente como espaço de reflexão e expressão artística.

Instagram: @anaclaragv / <https://www.instagram.com/anaclaragv/>

Medium: @anaclaragv / <https://medium.com/@anaclaragv>



A beleza de pensar
está em criar caminhos,
em acreditar que há um lugar a se chegar —
ou talvez,
essa seja apenas a banalidade de pensar.
O que se passa na mente
precisa de tempo para maturar.
É fazendo pontes,
erguendo castelos,
tijolo por tijolo,
que se delineia um destino.
Enquanto cada parte ocupa seu lugar,
há sempre um espaço vazio
à espera de ser preenchido.
De pouco a pouco,
surge uma imagem,
e essa paisagem ressoa no fundo da mente.
Ela sempre esteve ali,
oculta, latente,
buscando atravessar a fronteira do silêncio
até completar o cenário do pensar.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

ROSA I

Por F Y C N

Fernanda Y. C N, nascida em São Paulo, é assistente de direção no audiovisual e escreve poesias por hobby. É apaixonada por cinema, artes visuais.

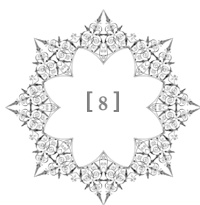


Há tempos que não escrevo versos que lembrem do amor
Naquela época eu achava que amar era sufoco,
Hoje acho que é deixar livre, e que voltar é a prova de que
Este sobrevive de fato a qualquer dúvida, a qualquer acaso.

Há tempos que eu não conseguia nem ao menos fazer meu coração pulsar,
Achava que dentro de mim já não fosse capaz mais de elevar;
Agora, acredito de fato que de tudo em você gosto,
Tudo em você, principalmente, a mais difícil da sua imperfeição, me faz querer ficar.

Há tempos não me sentia assim tão em dúvida, mas ao mesmo tempo tão certa
De que não sei o que amanhã me prospecta, por isso, resolvi te deixar ir,
Talvez assim eu possa me permitir encontrar em mim o que vá me fazer plena e feliz.

Há tempos e tempos que não respiro algo tão novo e grandioso, e mais ainda,
Dessa vez, orgulhosa de mim, consegui, finalmente entender, que o mais genuíno
De todos os sentimentos só pode ser inteiramente real, quando respeitamos a nós
mesmos,
e que por isso, meu amor, te quero o mais livre, e se for pra retornar, que seja por querer,
não por pesar.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

ROSA II

Por F Y C N

Fernanda Y. C N, nascida em São Paulo, é assistente de direção no audiovisual e escreve poesias por hobby. É apaixonada por cinema, artes visuais.

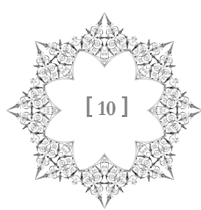


Conheço sua voz sem precisar te ouvir,
Sua inquietude sem necessitar te encontrar;
Vejo que dentro de ti, um medo que te limita me deixar,
Mas que me expulsa sem me avisar.

Não acredito que seja proposital suas atitudes, muito
Menos lascivas, admito que nem mesmo tú sabes
Que suas ações me rompem, pois dilaceram mais
A você, pois te confundem, te provocam.

Conheço-te tanto que não é capaz de camuflar,
És transparente só de me olhar;
Insiste em se sustentar em excitações órfas,
Deixando pra trás a calma de um sentimento abundante.

Conheço-te mais ainda, pois já estive neste lugar,
Neste momento de exílio absoluto, e neste sítio,
não quero mais me encontrar.
Opto o hoje, por um amor tranquilo, que me permita ser eu,
E que me impulse sempre a levantar.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O ASTRÔNOMO

Por Gabriel Ferreira Quattrer

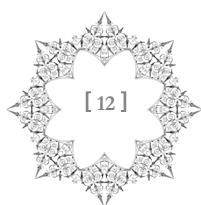
Gabriel possui 31 anos e é nascido e criado em São Paulo. Possui graduação em história pela USP, onde continua sua formação (atualmente no doutorado), na qual se especializa na vida cultural e intelectual da antiga Grécia. Se interessa por literatura e poesia desde a adolescência, em especial as de temática existencial e filosófica.



Com sua lente para a noite,
ampliou o etéreo
mais próximo pensava
de desvendar o mistério

Com o preciso compasso,
Sangrou a celeste luz
e no escuro, apanhou sombras

Satisfeito, de ilusões repleto
partiu sem notar
que seu caminho era aberto
pelo brilho de estrelas.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

SONHO ANUNCIADO

Por Gabriela Seraphine

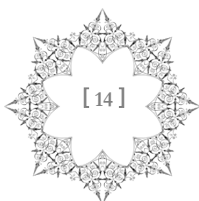
Júlia Gabriela, 18 anos, é apaixonada pela natureza e pelos animais, com planos de seguir Medicina Veterinária e Biologia Marinha. Com personalidade calma e neutra, encontra na música e na composição artística sua forma de expressão, transformando sentimentos em arte. Sua maior conquista é a força e resiliência, que guiam sua jornada com determinação e sensibilidade.



Amar alguém é essa coisa que mete medo,
Que faz com que sinta arrepios no peito.
É algo que você nunca esquece,
Mas se acostuma com tal sentido no peito.

O peito clama na luz e na escuridão,
Você se pergunta o porquê.
Como tal brilho em meio à escuridão?
Faz-me perder-se continuamente em ilusões

Tal amor, não é ruim.
Reconheço que tu é e sempre será importante
para mim!



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

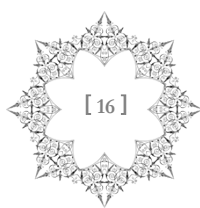
ESPAÇO

Por Isabel Cristina Cazadei de Araújo

Isabel Cristina Cazadei de Araújo é brasileira, paulistana, residente em São Paulo, capital. Concluiu graduação em Biomedicina pela OSEC-UNISA. É Pós-Graduada em Psicologia Analítica Junguiana pela Santa Casa de S.P. e em Docência na Saúde, pelo Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein. Atua como docente do Hospital Albert Einstein. Escreve desde muito jovem. No ano de 2024, foi classificada para compor a "Antologia Poética" da Editora Vivara e teve outro de seus poemas classificados para compor uma "Antologia" pela Editora Versiprosa.



O que quer dizer espaço...?...
O espaço de um traço ...
Ou o espaço que eu faço quando estendo o braço...??
Espaço de viver ...
Espaço de conter...
Espaço pronto para receber??
Ou, o espaço que abriu...
Espaço de quem saiu...
... de quem foi e não se despediu...
De repente até... o espaço de alguém...
O espaço de não ficar sem...
Espaço que é paz e que sempre contém....
O espaço vai e o espaço vem...
...como ondas que nos entretêm...
até o espaço estreitar...
dentro do abraço de alguém...



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

PARA O ADEUS, O MOMENTO DO OI

Por Izabel Silveira Bueno

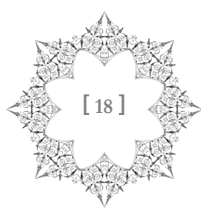
Izabel Silveira Bueno formou-se em Letras na USP em 2008 e, desde então, leciona Língua Portuguesa em instituições privadas da cidade de São Paulo. Recentemente, especializou-se em Gestão Escolar na Esalq-USP e obteve seu certificado B2 de proficiência em espanhol. Seus próximos objetivos são fazer mestrado em literatura infantojuvenil do departamento de Teoria Literária da USP e inserir-se no mercado editorial. Mas, claro, sem deixar a sala de aula, sua grande realização.



Mesmo que
doa
(longo túnel
sem: luz,
fim)

Para que
doe
(alma não
cabe em
mim)

Nos pêsames
Nos brindes
[Saúda]des



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

FINAL

Por Izabel Silveira Bueno

Izabel Silveira Bueno formou-se em Letras na USP em 2008 e, desde então, leciona Língua Portuguesa em instituições privadas da cidade de São Paulo. Recentemente, especializou-se em Gestão Escolar na Esalq-USP e obteve seu certificado B2 de proficiência em espanhol. Seus próximos objetivos são fazer mestrado em literatura infantojuvenil do departamento de Teoria Literária da USP e inserir-se no mercado editorial. Mas, claro, sem deixar a sala de aula, sua grande realização.



A bola é projétil
e deforma o alambrado.
A vibração é familiar:
“Bem!”
A provocação agita,
a emoção da torcida transborda

no outro lado do alambrado.

Há algumas espécies de torcedor:
o movido à paixão,
o empurrado pela massa,
o que sente inveja e queria mesmo era estar

no outro lado do alambrado.

dividida estalo torção queda baque lágrimas suor inchaço dor susto medo
dor susto medo
susto medo
medo

Alguns dedos tensamente entrelaçam,
outros empurram, chacoalham
a malha metálica que separa
a quadra da arquibancada.

A mão que manuseia
patela, menisco, cruzado
e radiografa e ressonantiza
não é a mesma que,
no outro lado do alambrado,
displícientemente esfregou gelol,

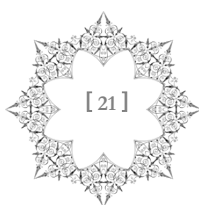
enfaixou,
categoricamente perguntou: “Isso não é catimba, né?”

Dentro do túnel,
horizontalidade.
O silêncio é
esporadicamente
rompido por sons abafados.

O que resta, afinal,
àquele que recebeu cartão vermelho
não do árbitro,
mas do médico?

Agarrar-se tensamente
à malha metálica que separa
a quadra da arquibancada,
sentindo inveja,
desejando mesmo era estar lá

no outro lado do alambrado.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

NA MARGEM DO RIO LETE *

Por Luigi Boscariol

Luigi Boscariol, escritor que transita entre a poesia e a prosa poética. Escrevo com lirismo, mas não me furto à ironia; gosto de provocar tanto quanto de consolar.

Não apenas um poeta: um narrador de existências quebradas, um artesão de imagens que misturam filosofia, cotidiano e mitologia.



Na margem do rio Lete, assisto a vida. (Ou é ela quem me assiste?)
Memórias que não se tornam esquecidas, Pensamentos que com força me atingem.
Abaixo-me para tomar um gole dessa água, Envolto nessa mesquinhez que sou.
Mas ao notar, algo me afasta, E na margem, novamente estou.

Como pode deixar gosto amargo, uma doce lembrança? Me recordo do tempo dourado;
havia música e havia dança!

Contemplo o tempo, sempre atento, Me pesa a lembrança, mas não a lamento!
Busca incessante por mim mesmo, Reconheço-me melhor, quando ermo.
Ah! Como é engenhosa a queda do artista, Demonstra com beleza as aflições da vida.

Os querubins, ao meu lado, beatificamente cantam. E meus demônios, a minha volta,
cruelmente dançam.

Sabes tu, qual vence e qual perde? Vence aquele que mais se alimenta. Os demônios
sussurram e você cede,

Ou os querubins te chamam e lhe dão fim a tormenta?
Choram os anjos, pois, muitos desejam que eu seja pouco!

Riem os demônios, pois, a arte e as mulheres, enfim, tornaram-me louco!

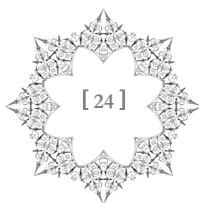
Quedo-me em um lúgubre tormento,
Acompanha-me, como a lua faz com a terra, em seu movimento.
Para o leitor, o bardo canta e sua alma chora.
Com linhas sombrias e dramáticas, (mas ele adora).
Se estou consciente, então, ainda não atingi a insanidade?
É tudo verdade, é pena; é pena que é verdade. ** Amo-te dúvida, meu zeloso guardião!
Guia-me, como guia o fiel jumento de Balaão. ***

Notas de rodapé:

* Na mitologia grega, Lete (Λήθη) é, simultaneamente, o nome de um rio do submundo e a deusa ou personificação do esquecimento e do esquecimento. O rio Lete flui pelo Hades e as suas águas têm o poder de fazer com que os mortos (e os vivos) esqueçam completamente as suas vidas.

** Atribui-se muitas vezes ao Rei Lear, mas a frase encontra-se em Hamlet (Ato II, Cena II), dita por Polônio: “It is true, ’tis pity; and pity ’tis, ’tis true.” A expressão reflete o lamento pela dureza das verdades que, justamente por serem verdades, tornam-se ainda mais dolorosas.

*** Episódio narrado no Livro de Números (22:21–35). Balaão, convocado para amaldiçoar Israel, é impedido em seu caminho por um anjo invisível aos seus olhos, mas visto por seu jumento. Após ser espancado, o animal recebe voz de Deus e fala com o profeta, revelando a cegueira espiritual de seu senhor. É um dos raros momentos na Bíblia em que um animal fala, junto com a serpente do Gênesis.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

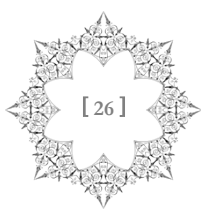
PRESENÇA

Por Maicon Silva Santos Júnior

Professor e Economista, encontrou na literatura e escrita uma forma necessária para expressar o seu existencialismo.



Deixarei que meus atos possam esclarecer a minha real intenção.
No entanto, não poderei expor a real situação,
Desde que a sua boa intenção seja claramente a exacerbação do seu próprio ego.
Sua ausência se faz em sua presença,
Enquanto sua presença se faz em minha memória transbordada em decepção.
Na presença há um tempo, e no tempo existe a tua ausência.
Nesse vai e vem, quanto mais a tua presença se torna involuntária,
Mais busco na decepção um motivo para não mais te reverberar.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O NADA

Por Maicon Silva Santos Júnior

Professor e Economista, encontrou na literatura e escrita uma forma necessária para expressar o seu existencialismo.



Palavra rasa, que remete ao “algo” incerto.

“Algo”, incapaz de suprir o âmago do meu consciente.

Por quê?

Talvez não seja eu a melhor pessoa para descrevê-lo.

E tu, consegues?

O “algo” e o nada, lado a lado, porém sem nenhum significado.

A única certeza da qual posso afirmar é que,

Assim como coisa nenhuma, ou ausência de algo,

O meu nada seja o meu próprio vazio buscando em vasos rasos

Moldar a minha espécie, que foi criada para apreciar o mundo e não para ser limitada.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

BORBOLETAS PRETAS ACINZENTAM A ESCURIDÃO?

Por Oiolanda Moreira da Costa

Sou Oiolanda Moreira da Costa, nascida em 20/11/1980, 44 anos, professora com 20 anos de experiência na área da Educação, formada em Licenciatura em Normal Superior - Habilitação Magistério para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental - FACELI, Licenciatura em Educação do Campo - Habilitação em Ciências Humanas e Sociais- UFES. Pós-Graduada em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil - PITÁGORAS, Especialização em Gestão Educacional: supervisão, inspeção e orientação - IF Sul de MG.



No teatro tem o brilho que a plateia quer enxergar

Na natureza tem a cor, que precisam invisibilizar.

O caos da borboleta não está na sua cor

Deriva nos oceanos, fazendas de doutor

O voo de Dandara, de Zacimba e Conceição

Destroncaram a história, uma única solução

Que os engenhos limitavam

As senzalas submergiram

As cozinhas moldavam

Os troncos? — diziam ensinar

Elas driblaram as folhagens

Brilharam junto ao sol

Reescreveram novas páginas

Sem o ontem soterrar

Experiências, vivências caminhos

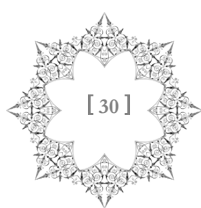
De uma borboleta preta que só quer voar

Encontra-se a luz da lua

Irradiar-se com sol

Banhar-se nas águas salgadas

E por onde passar, afroncentar.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

FOI QUASE TUDO VERDADE

Por Paulo de Carvalho Coelho

PCCoelho é carioca, criado em Minas Gerais e brasiliense há 55 anos.

Administrador, professor e músico de Blues há 30 anos. Aposentado, gosta de refletir, escrever e compor sobre as questões da passagem do tempo e suas marcas, sempre sob influência da estética do Blues.

Se dedica atualmente à música como contrabaixista da Geriatric Blues Band em Brasília, onde se apresenta reunindo os amigos nos pubs da cidade.



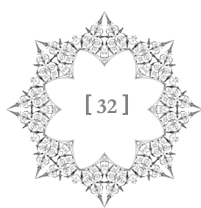
Se foi quase tudo verdade, ou foi quase tudo ilusão,
ninguém sabe a vontade guardada no coração,
que é terra que ninguém pisa, ninguém sabe a razão
da paixão

Esta história é antiga, que acabou tão errado,
o castelo dos sonhos, não era mais encantado.
E, sem parar pra pensar, foi cada um pro seu lado,
... culpado.

Na minha idade, eu gosto da saudade
e não me importo se doeu de verdade.
Nestas horas, ainda consigo me lembrar
dessas histórias, quase sem chorar.

Sim, foi quase tudo verdade, foi bom enquanto durou.
Uma estrela se apagou, mas me fez quem eu sou.
Tudo tem o seu tempo e aquele me marcou
... mas acabou

Na minha idade, eu preciso da saudade
e não me importo se ainda dói de verdade.
Nestas horas, eu ainda consigo sonhar
com essas histórias, quase sem chorar,
... quase sem chorar,
... quase sem chorar.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

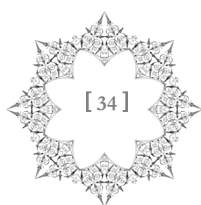
TODOS FILHOS DE ABRAÃO

Por Polaco

Brasileiro, casado, professor universitário, pai de uma filha de 21 anos. Gosto dos poetas, Castro Alves, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e Wisława Szymborska (polonesa).



Ele tinha uma fé inabalável:
Ao ouvir a promessa divina
de uma grande descendência,
e de receber a terra Prometida,
ele largou tudo,
para a realização de seu sonho.
Mesmo sem entender,
perplexo,
ele não titubeou
para obedecer à ordem do Alto
e sacrificar seu filho Isaac
E talvez por isso
Deus poupou seu filho.
Muito tempo passou,
e hoje ele está muito muito triste
Pai de três credos,
lá no Céu,
ele vê seus dois de seus filhos
se odiando,
mas o que lhe dói mais:
é perceber a iminência
da eliminação
por fome,
pouco a pouco
de crianças e mulheres
indefesas



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

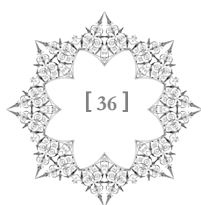
40 ANOS – CSA/1985

Por Polaco

Brasileiro, casado, professor universitário, pai de uma filha de 21 anos. Gosto dos poetas, Castro Alves, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e Wysława Szymborska (polonesa).



A preparação
longa,
e cheia de detalhes,
para.o encontro,
tão almejado,
sorrisos estampados
e uma atmosfera mais intensa:
Nossos olhares brilhavam
mais que outrora
Ao som.dos anos 80,
dançamos tão soltos
e leves
a ponto de voltarmos no tempo:
a idade próxima dos sessenta,
substituída por jovens
do científico.
O Passado verdadeiramente
revivido
Como é bom
colher os frutos
de nossas raízes agostinianas,
semeadas com tanto carinho.
Elevo meu olhar
e grato.
agradeço a Deus



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

MEU MUNDO

Por Priscila Reis

Priscila é exploradora das emoções humanas, navegando entre luz e sombra dentro de si. Escreve para desvendar desejos, medos e verdades íntimas. Seus versos são mapas de mundos internos, onde intensidade e profundidade se encontram.



Sentimentos me encobrem
Apertam o meu coração...
Me engasgam.
Me sinto numa linha tênue
onde tento me segurar.
Ali, no meio.
Ambas as extremidades
evocam o pior do sentir.
E eu não quero ir pra lá.
Como me controlar?
Respiro.
Descubro:
o que me sufoca é o choro
Mas ele não vem.
Ouvi uma música.
Parte dela dizia:
"Tô indo pro imaginário do teu peito."
Parece certo.
Exatamente o lugar
que eu preciso estar pra me curar.
Será que aí tem carinho?
Segurança?
Compreensão?
Ah... quem eu quero enganar?
Aqui eu falo das minhas verdades.
E a minha verdade diz:
aí tem tudo que eu imagino,
tudo que eu preciso.
Eu sinto.
Meu desejo é entrar.
Ouvi uma música.
Parte dela dizia:

"Pega a minha mão,
te dou meu coração,
deixo você entrar."

Etapas:

Mão.

Coração.

Entrar.

Tenho medo.

Acho que você já entrou.

Me vejo despida.

Talvez você veja só inseguranças.

Poxa...

Eu sou legal.

Sou meiga.

Sou sexy.

Me deixa entrar.

Vamos mergulhar.

Eu tô tentando não estragar tudo
com esse monte de ideias,
essas situações hipotéticas.

Mas é meu mundo.

E eu vivo aqui.

Ouvi uma música.

Parte dela dizia:

"Você tem flores na cabeça,
pétalas no coração,
raízes nos olhos,
excitação."

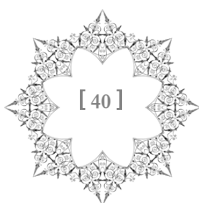
Ah...

Como você é lindo.

Como essa canção fala de você.

Esse é você,
aqui no meu mundo.

Como pode algo tão belo
em meio a tanta desordem?
Meu mundo.
Você é o belo.
Eu, a desordem.
Esse mundo fui eu que fiz.
Haha... eu que fiz.
Eu quero a beleza.
Quero a segurança.
Quero a certeza.
Mas eu tô presa aqui.
Quero sair.
Não quero ficar aqui.
Não quero viver aqui.
Me tira daqui.
Mostra quem é você.
Por que não consigo ver mais de você?
Por que não consigo ver mais de mim?
Ser mais de mim.
É sobre você...
ou sobre mim?
Quem de fato vive aqui?
Talvez ninguém.
Talvez a insegurança.
Ela me abraça.
Sigo aqui,
grito baixo...
e não consigo sair.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

INTRADUZÍVEL

Por Sara Izidório

Sara Izidório, natural de Picos, Piauí, é uma escritora que capta o cotidiano com profundidade e sensibilidade. Apaixonada pela literatura, sua escrita transita entre sonho, subterfúgio e lucidez, revelando a força criativa e sensível da poesia. Com reflexões que inspiram e transformam o universo da leitura, seus poemas são uma ponte entre a arte e o leitor.



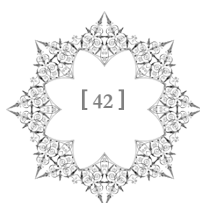
Perguntei-me sobre sua origem.
Palavra densa, sabor de vinho,
com vestígios amargos.

Pode algo ser doce e doloroso?
Pesquisei... fiquei mais curiosa.
Há sincronia entre dor e alegria?
Entre nostalgia, esperança e tristeza?

Intraduzível — dizem por aí,
mas é tão presente dentro de mim.
A saudade não se espera — viver-se-á a...
aaa...

Ahhh, saudade!
Que invade e não se veste de felicidade.
Quando o hoje escapar entre os dedos,
celebre o agora com emoção.

Pois a saudade só se revela
quando o presente se curva à lembrança —
e já não pode ser mais vivido.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A SOMBRA DA REALIDADE IDEAL

Por Sara Izidório

Sara Izidório, natural de Picos, Piauí, é uma escritora que capta o cotidiano com profundidade e sensibilidade. Apaixonada pela literatura, sua escrita transita entre sonho, subterfúgio e lucidez, revelando a força criativa e sensível da poesia. Com reflexões que inspiram e transformam o universo da leitura, seus poemas são uma ponte entre a arte e o leitor.



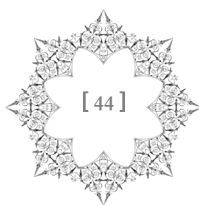
Ao imaginar os sonhos mais belos,
vem um desejo sincero —
em um breve instante,
realizar-se-á o que tanto se espera.

Ah, sentimento que distorce a razão!
As verdades que me cercam...
como eu quero essa verdade —
de fato, tão bela, mas não me abraça.

Quando deito e revejo
todos os meus conceitos,
na pressa que a vida despeja,
o sonho que tanto espero,
mesmo distante, se revela —
sentimento que turva o discernimento.

Subterfúgios e euforia preenchem meu vazio.
Mesmo que pareça engano,
pergunto-me: é ruim sentir ilusão?
Para mim, parece que não.

Entre todos os sentimentos,
nenhum é tão belo e poético quanto a ilusão.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

VERSÕES DE MIM

Por Sara Izidório

Sara Izidório, natural de Picos, Piauí, é uma escritora que capta o cotidiano com profundidade e sensibilidade. Apaixonada pela literatura, sua escrita transita entre sonho, subterfúgio e lucidez, revelando a força criativa e sensível da poesia. Com reflexões que inspiram e transformam o universo da leitura, seus poemas são uma ponte entre a arte e o leitor.

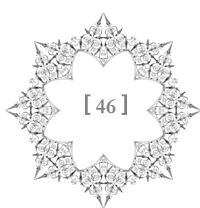


Quero ser quem eu sempre sonhei em ser.
Guardei versões fortes e corajosas de mim,
mas hoje sou o que o momento diz.

Vivo como se fosse o que imaginei ontem.
Agora, nem lembro o que pensei.
Momentos e situações são espontâneas —
não dá para projetar sempre o que se planejou.

Hoje, sou momentos que buscam construções.
Às vezes, sou pressa.
Sou história.
Mas tem vezes que sou apenas rascunho.
Depois, sou raiz.

Sou instantes que se repetem,
instantes que avançam.
Sou versões de mim mesma.
É assim que sou.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O MILAGRE É VOCÊ

Por Sara Izidório

Sara Izidório, natural de Picos, Piauí, é uma escritora que capta o cotidiano com profundidade e sensibilidade. Apaixonada pela literatura, sua escrita transita entre sonho, subterfúgio e lucidez, revelando a força criativa e sensível da poesia. Com reflexões que inspiram e transformam o universo da leitura, seus poemas são uma ponte entre a arte e o leitor.



Antes mesmo de respirar, você já havia vencido a maior corrida da vida.

A existência humana é, por si só, uma vitória silenciosa e extraordinária.

Tudo começa com uma maratona invisível: milhões de espermatozoides lançados em um ambiente inóspito, enfrentando barreiras, desviando de defesas, nadando contra o tempo e o acaso. Apenas um — o mais rápido, o mais perseverante — alcança a linha de chegada. E ali, naquele encontro sagrado com o óvulo, inicia-se a formação de alguém único.

No ventre materno, células se multiplicam, tecidos se entrelaçam, órgãos surgem como notas suaves e invisíveis. Como afirma o Salmo 139: **"Tu criaste o íntimo do meu ser e me teceste no ventre de minha mãe."** Somos obra divina, desenhados por mãos que transcendem a matéria. E assim nasceu uma vida singular.

Mas não somos apenas biologia. Somos propósito. Efésios 2:10 nos lembra: **"Somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras."** Cada ser humano é escolhido de forma extraordinariamente única. Exclusivo. Irrepetível. Celebrar a vida é reconhecer que somos mais do que carne e osso. Provérbios 23:7 nos alerta: **"Como imagina em sua alma, assim ele é."** O que pensamos sobre nós mesmos molda o que somos. E talvez seja hora de olhar para dentro, para o âmago, e enxergar a grandiosidade que nos habita.

Vivemos em tempos em que o individualismo grita. Mas o verdadeiro milagre está em olhar para o outro com a mesma reverência com que deveríamos olhar para nós mesmos. Cada pessoa carrega em si o mistério da existência, o sopro divino, a dança da criação.

Somos seres extraordinários. Cada um carrega um diferencial, uma marca, uma história. Vencedores desde o início — desde a primeira corrida. E isso, por si só, já é motivo suficiente para celebrar a vida que pulsa em cada ser.

VOCÊ

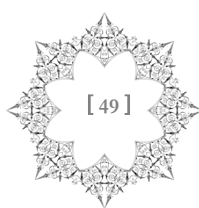
V – Vencedor desde o primeiro instante.

O – Obra-prima moldada pelas mãos divinas.

C – Corajoso ao enfrentar a jornada da vida.

E – Extraordinário em essência, propósito e presença.

Você é o milagre. Não por acaso, mas por intenção. Celebre isso todos os dias.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

CUSTO A PAGAR

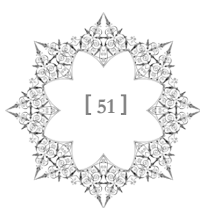
Por Sellma Luanny

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.



Uma vez mais
recentemente lembrado:
"rei morto rei posto "
Obscura asserção!
Mas é a mais clara e pura verdade.
Eficiência curta...
da "curta" memória que deprecia...
a tentar nulificar perfis e divisas.

Mental... psicológica... social...
evolutiva... Que denominação?
Digam o que quiserem!
Caráter de um e de tantos
A não absorver gratidão.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

DESATENÇÃO

Por Sellma Luanny

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.

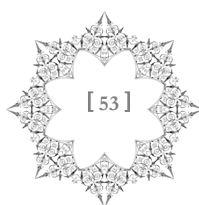


Olho para esta imensidão
de diáfano anil
a recobrir o meu espaço...
E vejo uma enorme abóbada
que como um templo,
parece envolver o que alcanço.

E longe, ao se juntar à linha do horizonte
até parece restrita...
local... pessoal... só aqui,
no meu pedaço de mundo.
Mas a todos, nos seus lugares se manifesta.
Uma ilusão de impressões... e privilégios.

Para sempre azul?
Para sempre belo e estável a nos agasalhar?
Este azulado celestial a parecer um escudo
não tem ele, proteção.
Ele se fez protetor...
mas é frágil.

Há dias que um manto
amarelo-acinzentado
estende-se e o permeia...
e provoca afluxos calafrios.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

CARTA: O QUE O MEU EU DE 35 FALARIA PARA MEUS 15

Por Tamy Freitas

Tamiles Andrade Freitas, evangélica, tem 35 anos, nasceu em 06/12/89 na cidade de Jequié na Bahia - cidade sol, foi mãe aos 19 anos e hoje tem 03 lindas princesas, é apaixonada pelos leitura desde a infância, sua maior inspiração é seu pai, ele é pintor letrista e sempre amou a arte, sua mãe dona de casa que sempre trabalhou duro para ver seus filhos estudarem e crescerem e ter muito sucesso. Graduada em Gestão Comercial, trabalha em tempo integral e ama a escrita e leitura.



Ei garota, tudo bem? Não tenha medo, eu sou você, no seu futuro bem próximo.

Mas próximo do que você possa imaginar...

Eu voltei aqui só para te dizer algumas coisas...

A vida não será fácil, você enfrentará alguns desafios...

Você aos 35 anos continuará a ser essa garotinha sonhadora que és, cheia de projetos e força de vontade para vencer!

Os planos que você tem feito não serão da maneira que imagina, você se tornará uma mulher forte, mas não será de uma forma fácil de lidar, porque a vida te forçará a isso... mas você tirará de letra.

Você será uma excelente mãe, e a maneira como você quer que seus filhos cheguem ao mundo, acontecerá de forma bem plena, porque você está preparando bem seu cérebro para isso.

A maternidade será excelente, terá medo no início, que é normal, mas mesmo assim você será uma referencia de superação.

Alguns sonhos demorarão um pouco para sair do papel, não porque não é capaz, mas porque você acabou se precipitando e não ouviu os conselhos dos seus pais quando tinha 16 anos e tudo foi sendo atropelado, então se eu pudesse voltar no tempo eu teria me dedicado mais aos estudos e buscado mais a Deus.

Seus planos mudaram de rota, porque você não viverá só para você, mas terá umas vidinhas dependentes de ti...

E elas serão a alegria da sua vida... Mas... Você continuará a sonhar... Os sonhos irão adormecer por um tempo, mas serão mais forte que você e irão renascer uma hora ou outra...

Você é forte! É resiliente! É confidente! É força em forma de gente! É esperança! É lágrima! É amor! É alegria! É festa! É cuidado! Você se doa por inteiro e não pela metade! Você é intensa! Feliz de quem consegue extrair e usufruir de suas qualidades.

Você tem poucos amigos, mas verdadeiros.

Outra dica... Não tente abraçar o mundo, ele não cabe todo em seus braços... Seu coração é gigante e acolhedor e você tenta cada dia se parecer com Jesus. Você se pergunta em meu lugar o que Jesus faria?

Aos 35 você começou a entender um pouco a vida, a se auto refletir, e a si valorizar, si amar.

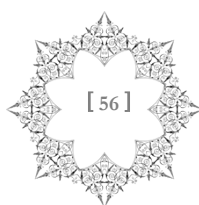
Não espere tanto para isso. . Comece a si amar hoje... você passou tanto tempo se auto sabotando, a potencializando aquilo que achava que era defeito seja interno e externo que esqueceu das suas qualidade... Pois é você tem muitas qualidades. Se ame hoje aos 15, 16, 17, 18, 19, 20...

A imperfeição que você vê hoje se tornará algo bom! Porque no lugar certo e com a pessoa certa, tudo fará sentido... Se valorize para ser valorizada!

Ah garotinha! Se puderes me ler e seguir, siga!

Você será tudo o que decidires no seu coração e se for a vontade de Deus, verá os planos dEle se cumprir em sua vida, mas não tenha pressa, tenha fé e bom ânimo!

Siga a palavra daqueles que te ama e acima de tudo teme a Deus.



**CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO**

SELO CONEXÃO LITERATURA



**TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: CLIQUE AQUI**

**VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG**

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI